

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

FACULDADE DE DIREITO

GIOVANNA FERREIRA

**EDUCAÇÃO PARA A PAZ - UMA ALTERNATIVA PARA O ESTADO E A
EDUCAÇÃO AUXILIAREM NO DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE
QUE COEXISTA COM A PAZ**

São Paulo

2020

GIOVANNA FERREIRA

**EDUCAÇÃO PARA A PAZ - UMA ALTERNATIVA PARA O ESTADO E A
EDUCAÇÃO AUXILIAREM NO DESENVOLVIMENTO DE UMA
SOCIEDADE QUE COEXISTA COM A PAZ**

Trabalho de Graduação Interdisciplinar
apresentado como requisito para obtenção do
título de Bacharel no Curso de Direito da
Universidade Presbiteriana Mackenzie

ORIENTADORA: Prof. Dra. Ana Claudia Pompeu Torezan Andreucci

São Paulo

2020

GIOVANNA FERREIRA

EDUCAÇÃO PARA A PAZ - UMA ALTERNATIVA PARA O ESTADO E A
EDUCAÇÃO AUXILIAREM NO DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE
QUE COEXISTA COM A PAZ

Trabalho de Graduação Interdisciplinar
apresentado como requisito para obtenção do
título de Bacharel no Curso de Direito da
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ana Claudia Pompeu Torezan Andreucci

Prof. Dra. Michelle Asato Junqueira

Prof. Dra. Luciana Veloso Baruki

EDUCAÇÃO PARA A PAZ - UMA ALTERNATIVA PARA O ESTADO E A EDUCAÇÃO AUXILIAREM NO DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE QUE COEXISTA COM A PAZ

Giovanna Ferreira¹

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é estudar uma forma de incluir um discurso de paz nas escolas por meio da educação para a paz e da educação não violenta, que possa cooperar com o desenvolvimento de crianças e adolescentes que não sejam propensos a práticas de violência e bullying.

Como a educação é um direito fundamental assegurado a todo cidadão e dever do Estado, cabe a ele implementar maneiras de tornar o ambiente escolar mais seguro e benéfico para todos. Sempre mirando no objetivo de formar cidadãos que cooperem por uma sociedade melhor.

Nesse sentido, este trabalho visa analisar a educação para a paz como um caminho para formação de cidadãos pacíficos que futuramente façam parte de uma sociedade que coexista com a paz. Medida esta que pode ser incluída pelo Estado no currículo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; paz; *bullying*; escolas; direito.

ABSTRACT:

The objective of this work is to study a way to include a peace speech in schools through education for peace and non-violent education, which can cooperate with the development of children and adolescents who are not prone to violence and bullying.

As education is a fundamental right guaranteed to every citizen and the duty of the State, it is up to him to implement ways to make the school environment safer and beneficial for all. Always aiming to form citizens who cooperate for a better society.

In this sense, this work aims to analyze education for peace as a way to form peaceful citizens who in the future are part of a society that coexists with peace. This measure can be included by the State in the school curriculum.

KEY WORDS: *Education; peace; bullying; schools; lawyer.*

¹ Giovanna Ferreira, graduanda em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: giovanna.ferreira@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O artigo a seguir tem como propósito o estudo da importância da educação não violenta, e da inclusão da educação para a paz nos currículos escolares na formação de cidadãos que promovem a paz. E, os reflexos que a educação violenta pode gerar no desenvolvimento de uma criança, até quando se tornar um adulto.

Antes de se adentrar ao objeto específico do presente estudo, é preciso delinear uma breve evolução histórica do conceito de educação, e como ao longo dos anos, e dos acontecimentos históricos, a educação vem tomando rumos diferentes, bem as ramificações que dela se derivam.

Com o passar do tempo, a educação mudou sua rota, e suas estratégias. Nos dias de hoje, com a globalização da comunicação e das formas de se manifestar e aprender, que antes se restringiam ao ambiente escolar, a televisão, rádio, internet, trouxeram à sociedade, diversas outras facetas para a educação.

Com isso, os jovens possuem acesso a muitos conteúdos que antes não faziam parte de seu dia a dia, muitas vezes, violentos. Além do que, o ambiente da internet, como exemplo, trata-se de um ambiente onde anonimamente as pessoas podem incluir discursos de ódio, e isso pode chegar a crianças e adolescentes que absorvem esse conteúdo. E assim, podem levá-lo as escolas, e incitar o *bullying* aos colegas.

Neste cenário, o presente artigo visa analisar como a comunicação e educação podem ser benéficas ou maléficas no desenvolvimento da criança em sua infância. E, como o Estado pode agir com o objetivo de transformar o ambiente escolar em um ambiente de paz, onde a educação seja não violenta e para a paz.

Após a Primeira Guerra Mundial passou-se a criar uma visão sobre Educação para Paz, pensando em como poderia ser possível evitar uma catástrofe. Desde então, diversos outros estudos, congressos, artigos, começaram a estudar como a educação pode andar lado a lado com essa questão de cultura de paz. E, aqui chegamos ao ponto principal deste artigo.

Um ambiente de paz, propiciado com uma educação não violenta, linguagens pacíficas, diálogos de respeito, caráter, paz, e educação, pode ser a base de uma cultura de paz que, logicamente, começa na infância, e se propaga por toda a vida adulta.

1. A importância do ambiente escolar no desenvolvimento infantil e as fases do desenvolvimento

1.1. Estágios do desenvolvimento por Erik Erikson

Erik Erikson, com base na psicologia freudiana desenvolveu um estudo sobre o desenvolvimento humano, desde seus primeiros estágios. Em sua análise, Erikson retrata todos os estágios do desenvolvimento humano, desde a primeira infância, até a velhice.²

Neste capítulo, vamos abordar as características dos estágios da primeira infância, infância e adolescência, visto que a vida adulta não é tema de discussão deste artigo.

Diante do estudo desses estágios, pode-se compreender ainda mais a importância do que se aprende no início da vida que gera raízes e produz frutos durante toda a vida. E analisar, mais profundamente, a relevância de se ter uma educação para a paz para que a sociedade conviva de forma cada vez mais estável e feliz.

Primeira fase: do nascimento até cerca de 1 ano - Confiança básica x Desconfiança básica

Nesta fase começam as satisfações das necessidades básicas. Nascermos em uma situação de vulnerabilidade, total dependência do outro.

A título de exemplo, o bebê nessa fase, começa a tentar suprir suas necessidades localizando o mamilo da mãe, sugando-o até se sentir alimentado. Neste momento, começa-se a criar um sentimento de confiança do bebê para com aquela que está lhe provendo alimento.³

O contrário também pode acontecer. Em um caso onde a mãe não supra de forma satisfatória a necessidade do bebê, isso lhe causará desconforto e uma certa

² VERÍSSIMO, R. **Desenvolvimento Psicossocial (Erik Erikson)**. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002. P.11-12. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9133/2/13864.pdf>>. Acesso em: 11 jun 2020.

³ Ibid. p. 13

desconfiança. O raciocínio que começa a ser gerado para ele é de que quanto tiver alguma necessidade, ela não será tão bem assegurada por aquela pessoa.

Erik Erikson menciona a figura da mãe nesta fase de desenvolvimento⁴, porém analisando os perfis de família atuais, pode-se concluir que não se trata apenas da mãe, aqui na verdade, aborda o ambiente onde o bebê está inserido, e qualquer pessoa que esteja responsável pelos seus cuidados, seja a mãe, pai, avó, tios, tias, irmãos, etc. Se um ambiente que disponibiliza um desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas e cognitivas, auxiliará o bebê a desenvolver o sentimento de confiança no ambiente e, até nele mesmo.

Se inserido em um ambiente negligente, o sentimento será de desconfiança básica no ambiente no qual vive e também em si mesmo.

Ramiro Verissimo, em sua obra *Desenvolvimento Psicossocial* define a relação da criança com o adulto que dela cuida nesta primeira fase de desenvolvimento como:

Nesta fase, servindo de base para a emergência do sentimento de confiança, está sobretudo em causa a mutualidade do reconhecimento com a mãe: se a figura materna reagir adequadamente aos sinais da criança, e portanto com continuidade e coerência, seja nutrindo e conferindo tranquilidade, esta poderá estruturar o seu mundo na medida em que, ao reconhecer algo de regular e acolhedor no ambiente, este se torna previsível, caloroso, e não ameaçador.⁵

Segunda fase: de 1 a 3 anos, aproximadamente - Autonomia x Vergonha

Neste momento se inicia o controle das funções corporais. A criança começará a tentar controlar seu próprio corpo e as necessidades básicas, como andar, falar e o comando da urina e das fezes.⁶

A criança passa a perceber que é um ser isolado daqueles que estão a sua volta, e criar sua autonomia. Quando a criança tem alguma autonomia, passa a adquirir autoconfiança e sentir que é capaz de controlar alguns instintos próprios, e até mesmo algumas situações do mundo ao seu redor. Porém, caso seja ridicularizada ou tratada de

⁴ Ibid. p. 13

⁵ VERÍSSIMO, R. *Desenvolvimento Psicossocial (Erik Erikson)*. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002. P.13-14. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9133/2/13864.pdf>>. Acesso em: 11 jun 2020.

⁶ Ibid. p. 15-16.

forma rígida, muito provavelmente, não desenvolverá autonomia e sim o sentimento de vergonha.⁷

Terceira fase: dos 3 aos 5 anos - Iniciativa x Culpa

Neste estágio do desenvolvimento passarão a serem criadas as habilidades de linguagem e competência motora. Inicia-se um processo de entendimento das normas e que estas normas se aplicam a todos. Desenvolvem-se então, as relações humanas e o entendimento de como elas operam.⁸

Neste contexto, a quantidade de liberdade que a criança possui é de extrema importância já que é essa liberdade de exploração (correr, pular, rincar, se sujar, etc.) que proporcionará que sua curiosidade intelectual seja satisfeita, e assim ela desenvolva o sentimento de iniciativa, de querer conhecer. Por saber que, pode ir atrás de conhecer as coisas ao seu redor, que não será punida por isso, mas sim incentivada.

Em um ambiente com punições excessivas, essa criança despertará em si um sentimento de culpa quando sentir vontade de explorar algo novo. Pois irá remeter essa atitude, a uma bronca, sermão ou castigo. E assim, sua imaginação e iniciativa serão restringidas.⁹

Isto é, este momento é de suma importância para que a criança entenda e desenvolva suas virtudes de responsabilidade, confiabilidade e autodisciplina, uma vez que, trata-se de um estágio de autoconhecimento e conhecimento do ambiente ao seu redor.¹⁰

Quarta fase: dos 6 aos 11 anos - Realização x Inferioridade

Neste ponto, inicia-se o processo de socialização. É o período da idade escolar, quando a escola passa a ter grande relevância na vida da criança, e ela passa a entender melhor o ambiente escolar, além de que, a criança começa a participar de um programa organizado e sequencial de aprendizagem.¹¹

⁷ Ibid. p. 15-16.

⁸ Ibid. p. 17.

⁹ VERÍSSIMO, R. **Desenvolvimento Psicossocial (Erik Erikson)**. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002. p.17. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9133/2/13864.pdf>>. Acesso em: 11 jun 2020.

¹⁰ Ibid. p.17

¹¹ Ibid. p.18.

Começa-se uma expansão de referências identificatórias. A criança passa a compreender que é capaz de realizar tarefas sozinhas.

As fases anteriores a essa são de suma importância para que esse momento seja bem desenvolvido. Pois a criança trará os ensinamentos que absorveu anteriormente para seu processo de socialização. Erikson acreditava que um ambiente escolar que deprecia ou desencoraja a criança, pode diminuir sua autoestima mesmo que os pais em casa recompensem sua produtividade.¹² Superando esta crise, a criança desenvolve a virtude da habilidade.¹³

Quinta fase: dos 11 anos ao final da adolescência - Identidade x Confusão

Neste ponto, o adolescente enfrentará a crise da identidade x confusão. O objetivo dessa fase é desenvolver o senso de identidade do adolescente que está se preparando para a vida adulta. As características sobre quem ele é e para onde quer ir definirão sua identidade.¹⁴

Nesta fase inicia-se a adolescência, e assim o indivíduo passa a se deparar com diversas e diferentes identidades, e explorá-las, para formar a sua própria identidade¹⁵ e assim se conhecer e começar a tomar as decisões de sua vida adulta.

Começa a entender aquilo que deseja ser e o que não quer que faça parte de sua vida. É importante nesse momento ter a liberdade de explorar as identidades, mas com orientação daqueles que são responsáveis pelo seu cuidado. A construção de uma identidade saudável depende do sucesso nas fases anteriores, e do conhecimento adquirido nessa fase.

Como já mencionado neste trabalho, Erik Erikson estudou as fases de desenvolvimento até depois da adolescência. Porém, as demais fases não serão abordadas, pois não fazem parte do objeto deste estudo.

1.2. Os quatro pilares da educação por Jacques Delors

¹² VERÍSSIMO, R. Op cit.p.18.

¹³ Ibid. p.18.

¹⁴ Ibid. p.18.

¹⁵ Ibid. p.19

Aprender não é somente decorar informações, ou descobrir novos conteúdos, mas sim um exercício que faz parte de toda a vida, e do dia a dia do ser humano, pois em todos os dias é possível aprender algo novo.

Jacques Delors¹⁶ como presidente da Comissão Internacional sobre Educação, no “Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI”¹⁷ definiu os pilares da educação.

Neste relatório, Jacques Delors afirma que “perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social”.¹⁸ E assim elabora o que a seu entendimento, seriam os quatro pilares necessários para a educação. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares são necessários para a educação ao longo da vida, ou seja, não somente no momento escolar ou no ambiente escolar, mas também nas vivências e relacionamentos durante a vida.

Aprender a conhecer

Tratam-se dos instrumentos e metodologias envolvidos no processo de aprendizagem.

Ao tratarmos o conceito de aprender a conhecer, fala-se sobre a capacidade de compreender o mundo e construir conhecimento verdadeiro.¹⁹

Conforme a criança se desenvolve ela passa a criar um interesse em aprender cada vez mais sobre as coisas ao seu redor, e isso está diretamente ligado a este pilar, pois é o conhecer que estimula a vontade de seguir aprendendo e se aventurando cada vez mais.²⁰

¹⁶ Jacques Lucien Jean Delors nascido em Paris em 20 de julho de 1925, é um político europeu de nacionalidade francesa, tendo sido presidente da Comissão Europeia entre 1985 e 1995.

¹⁷ DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília: Setor de Educação da Representação da Unesco no Brasil, 2010. p.5. Disponível em: <<http://www.ceeja.ufscar.br/relatorio-jacks-delors>>. Acesso em: 25 maio 2020.

¹⁸ Ibid. p.5.

¹⁹ Ibid. p.13

²⁰ EDLAMAR, Anderson. **Os quatro pilares da Educação para o Século XXI propostos pela UNESCO – Um diálogo sobre aprender a aprender na educação a distância**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5pzJbTAYfvE>>. Acesso em: 23 maio 2020.

E assim, começa-se a descobrir os instrumentos e metodologias no processo de aprendizagem, ou seja, o ser começa a criar e se identificar com as metodologias que melhor se encaixam ao seu perfil de conhecedor. É através dessas metodologias e instrumentos que se constrói um conhecimento verdadeiro.²¹

Desenvolvem-se aqui o raciocínio lógico a capacidade de compreensão e a atenção, características importantes no processo de aprendizagem para que o conteúdo seja melhor absorvido.²²

Ao aprender a conhecer, amplia-se a capacidade de compreender. Assim, podemos cada vez mais interagir com o outro, e entender as demais culturas. Passamos a compreender a convivência com o outro, e torná-la saudável, livre de preconceitos.²³

Por fim, pode-se definir o pilar aprender a conhecer como a identificação de metodologias e conhecimentos que melhor se encaixam ao perfil de cada ser, e assim construir um conhecimento verdadeiro e desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão e desenvolver a atenção.²⁴

Aprender a fazer

Este pilar está diretamente ligado a capacidade de executar, ou seja, esse é o momento onde o conhecimento teórico se tornará prático.

Nesse momento, haverá o encontro com os erros e falhas, já que será a etapa de trazer à sua vivência própria o que foi aprendido anteriormente, e assim adaptar o conhecimento ao se deparar com os erros e falhas na prática.²⁵

O conhecimento começará a se propagar no meio em que o indivíduo está inserido. Deste modo, o indivíduo passará a desenvolver outras competências, tais como criar iniciativas, aprender a trabalhar em equipe, resolver diferenças, aprimorar a comunicação e agir. Jacques Delors,²⁶ no Relatório para a Unesco da Comissão

²¹ Ibid.

²² Ibid.

²³ Ibid.

²⁴ EDLAMAR, Anderson. **Os quatro pilares da Educação para o Século XXI propostos pela UNESCO – Um diálogo sobre aprender a aprender na educação a distância**. Youtube. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5pzJbTAYfvE>> Acesso em: 23 maio 2020.

²⁵ Ibid.

²⁶ Ibid.

Internacional sobre Educação para o século XXI, menciona alguns dos importantes pilares dessa fase de aprendizagem, que são definidos:

Além da aprendizagem continuada de uma profissão, convém adquirir, de forma mais ampla, uma competência que torne o indivíduo apto para enfrentar numerosas situações, algumas das quais são imprevisíveis, além de facilitar o trabalho em equipe que, atualmente, é uma dimensão negligenciada pelos métodos de ensino.²⁷

Isto é, haverá nesse momento do aprendizado, o desenvolvimento de competências relacionadas ao relacionamento com o outro. Saber lidar com divergência de opiniões, por exemplo, resolver problemas em grupo, comunicar-se melhor. Diante do deslocamento do conhecimento teórico para a prática que é realizado nessa etapa.

Aprender a conviver

Este pilar é o mais importante para o estudo do tema deste artigo. É nesse momento do processo de aprendizado que o indivíduo passará a aprender a compreender o próximo, com suas diferenças. Esse aprendizado deve ser regado de respeito e empatia para que tenhamos cada dia mais uma sociedade melhor.²⁸

A educação é fator importantíssimo na convivência a partir do momento que aprendemos que o convívio com o outro existe e agimos para tratar esse convívio de forma pacífica e amável.²⁹

Aprendendo que a convivência é, em grande parte, aceitação. Aceitação das diferenças religiosas, de opinião, cultural, de gostos, vontades, sentimentos. E assim o indivíduo passa a criar seus laços afetivos, e praticar a empatia, aprendendo a viver junto.³⁰

Aprender a conviver com o outro pode ser o primeiro passo para a construção de uma sociedade mais justa e que conviva em paz.³¹

²⁷ DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília: Setor de Educação da Representação da Unesco no Brasil, 2010. p.13. Disponível em: <<http://www.ceeja.ufscar.br/relatorio-jacks-delors>>. Acesso em: 25 maio 2020.

²⁸ EDLAMAR, Anderson. **Os quatro pilares da Educação para o Século XXI propostos pela UNESCO – Um diálogo sobre aprender a aprender na educação a distância**. Youtube. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5pzJbTAYfvE>>. Acesso em: 23 maio 2020.

²⁹ Ibid.

³⁰ Ibid.

³¹ Ibid.

Aprender a ser

Este conceito reúne todos os demais acima citados e a educação é extremamente importante nesse passo. Aqui envolve-se a questão da realização pessoal. Se tornar aquele que você realmente quer ser. A educação é o alicerce para que todos os indivíduos desenvolvam seu senso crítico e juízos de valor, e assim se tornem pessoas justas e pacíficas.³²

Está diretamente ligado ao autoconhecimento. Conhecer e entender nossas características, defeitos, qualidades, e assim estar pronto para conviver com o outro, com a compreensão de que da mesma forma que o indivíduo possui suas particularidades e precisam de respeito das pessoas com quem convivemos, assim também precisamos respeitar e tentar compreender o próximo. Um grande passo para a convivência social em harmonia.³³

Melhor dizendo, trata-se do pilar que corrobora para o processo de aprendizado integral, envolvendo questões pessoais e emocionais, e o lidar com o outro. Concedendo um aprendizado completo e tornando a vida em sociedade mais saudável, como citado por Jacques Delors, que definiu a fase de aprender a ser como a necessária para: “desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal”.³⁴

É necessário analisar todas essas fases de aprendizagem para o processo como um todo. Ou seja, é fundamental que o indivíduo passe por cada uma dessas fases, para que ao final tenha desfrutado da melhor maneira de todo o processo.

O aprender vai muito além do conhecimento técnico adquirido durante a vida, mas está relacionado principalmente ao aprendizado como um todo, com vivências, valores, exemplos, troca de experiências e etc, assim como citado por Jacques Delors:

No momento em que os sistemas educacionais formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento das outras formas de aprendizagem, é mister conceber a educação como um todo. Essa perspectiva deve no futuro inspirar e orientar as reformas

³² Ibid.

³³ Ibid.

³⁴ DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília: Setor de Educação da Representação da Unesco no Brasil, 2010. p.29. Disponível em: <<http://www.ceeja.ufscar.br/relatorio-jacks-delors>>. Acesso em: 25 maio 2020.

educacionais, seja na elaboração dos programas ou na definição de novas políticas pedagógicas.³⁵

Nesse sentido, pode-se perceber o quanto a educação é essencial na vida e no processo de desenvolvimento do ser humano, e como cada fase é importante e necessária. A infância e juventude são duas grandes fases da vida, que englobarão o maior número de descobertas e aprendizados, e assim devem ser desfrutadas da melhor maneira e com os melhores ensinamentos, que envolvam paz e bons valores. Assim, esse aprendizado pode ser levado durante toda a vida.

1.3. A importância do ambiente escolar no desenvolvimento social da criança

O processo de desenvolvimento da criança e as questões aqui relacionadas sempre estiveram presentes em nossa sociedade, porém com menos visibilidade do que atualmente. É como se esse processo não tivesse tanta importância para as gerações passadas. E, digamos que por conta disto, as sociedades vêm tomando os rumos que estão tomando.

Com a formação da consciência sobre o assunto, o fato passou a configurar-se como um problema social. Quando analisamos o desenvolvimento infantil, podemos perceber que os primeiros ambientes conhecidos pela criança são sua casa/ambiente familiar, e um pouco mais adiante, a escola. Paulo Freire, em uma de suas obras, sabiamente menciona a importância da educação ao delinear a como:

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem.³⁶

É na escola que esta criança começará a desenvolver-se socialmente. Neste momento, ela levará toda sua bagagem de aprendizado adquirido até o momento, e lidará com os demais agentes sociais da forma como aprendeu em casa, seu ambiente primário, e de onde vêm seus ideais de como deve se comportar e agir.

³⁵ Ibid. p.29

³⁶ FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 2012. p.14. Disponível em: <<https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-educacao-e-mudanca-desbloqueado.pdf>> Acesso em: 01 de junho de 2020.

Tudo que se aprendeu dentro de sua casa, reflete na escola. Se aprendeu em casa que diante de um conflito, a melhor forma de se expressar é de forma violenta, é assim que se expressará com os colegas ou professores.

Chega-se aqui a uma questão ambígua. Além de começar a gerar sua própria personalidade social, essa criança estará inserida em um ambiente onde outras crianças também começam a se relacionar socialmente, e trazem as bagagens do que aprenderam anteriormente, dentro de suas casas.

Aqui se forma o papel da escola diante do primeiro contato da criança com este novo mundo.

Como mencionado no estudo sobre Desenvolvimento Infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil,³⁷ as crianças, principalmente as inseridas na faixa etária de 0 a 5 anos de idade se inspiram nos adultos que a cercam. Esta espécie de inspiração diz respeito a maneira como se portam e lidam com suas questões internas e externas, ou seja, também como se comunicam. Nesta faixa etária, os adultos com quais estas crianças têm contato são basicamente os inseridos no ambiente familiar e escolar. Como pode ser analisado pelo trecho abaixo:

Na Educação Infantil este processo não pode ser diferente, pois o período dos 0 a 5 anos que fará mais diferença no futuro, sendo a base para o desenvolvimento posterior. Deste modo, destacamos a importância da escola como local para além dos cuidados na Educação Infantil, porque é nele que a criança deve se envolver, interagir e agir com o meio, com o outro e com si mesma para apreender o mundo que a cerca e ir além apreendendo para além da imagem, mas também os significados por trás delas.³⁸

Chega-se aqui a um ponto importante: muito provavelmente estas crianças irão se comunicar como os adultos a sua volta se comunicam.

Ou seja, se inserida em um ambiente onde seus pais discutem ou se tratam de forma agressiva em sua presença, há grandes chances dessa criança ao chegar no ambiente escolar, por exemplo, e se deparar com um conflito com um colega o trate da mesma

³⁷ DUARTE, Bruna da Silva ; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Desenvolvimento infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil**. Ano 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRACTICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

³⁸ Ibid, p. 1.

maneira como seus pais se tratam diante de um conflito. Pois, a única maneira de lidar com essas situações que ela conhece é com linguagem agressiva.³⁹

Em sua cabeça cheia de ideias, criatividade e disposição isso faz todo sentido. Um estudo realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância e a Educação Infantil da Universidade Federal de Minas Gerais, e divulgado pelo MEC, estuda e menciona esse tipo de comportamento praticado por crianças:

Isto é, o autor precisa ter consciência de que a sua ação pode causar danos ou prejuízos a outras pessoas. Além disso, os estudiosos chamam a atenção para a dimensão moral da violência, que só pode ser assim entendida quando quem age consegue reconhecer o “certo” e o “errado” na vida e nas relações com outras pessoas. Desse modo, a realização de atos violentos pressupõe que a pessoa já tenha desenvolvido a capacidade de compreender e interpretar as situações vividas.

(...)

Mesmo que a vontade de incomodar ou machucar possa estar presente nos motivos da criança, elas não conseguem avaliar, de forma completa, as possíveis consequências de seus atos. Além disso, não possuem controle completo do próprio comportamento, estando mais suscetíveis às reações provocadas pelas emoções.⁴⁰

A orientação dos pais após um episódio de agressão (seja verbal ou física) praticado pela criança é extremamente válida e importante. Mas, se o episódio se repete por outras vezes, os pais devem se perguntar o motivo pelo qual essa situação segue acontecendo mesmo diante de toda conversa e instrução que eles passam às crianças.⁴¹

Fato é que as crianças são condicionadas a aprenderem pelo exemplo. As conversas são importantes e com certeza ensinam. Mas, é o exemplo que realmente funciona. Inserida em um ambiente com orientação, mas onde as referências seguem agindo de maneira errada, há grandes chances dessa criança seguir agindo de maneira agressiva.⁴²

O modo como as pessoas veem e tratam a violência não é independente aos processos sociais que elas viveram.⁴³ A violência existe nos mundos atuais, infelizmente,

³⁹RODRIGUES DA LUZ, Iza. **Relações entre crianças e adultos na educação infantil**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância e a Educação Infantil. 2010. p.2-3 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7156-2-4-artigo-mec-relacoes-criancas-adultos-educacao-infantil-iza-luz/file>> Acesso em 02 jun 2020.

⁴⁰ Ibid. p.2

⁴¹ RODRIGUES DA LUZ, Iza. **Relações entre crianças e adultos na educação infantil**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância e a Educação Infantil. 2010. p.3-5. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7156-2-4-artigo-mec-relacoes-criancas-adultos-educacao-infantil-iza-luz/file>> Acesso em 02 jun 2020.

⁴² Ibid. p.3-5.

⁴³ Ibid. p.6

e as crianças se depararão com ela ao saírem de suas casas e passarem a frequentar outros ambientes sociais. E, é a forma como veem a violência dentro de suas casas que direcionará estes futuros adultos a lidar com a violência externa.

A criança inserida em um ambiente violento, provavelmente lidará com a violência externa com mais facilidade, e usará de formas violentas para resolver seus conflitos sociais.

2. O papel do Estado no provimento de educação e a importância do fornecimento de educação em ambientes adequados e não violentos

2.1. Direito à educação, dever do Estado

A educação trata-se de um direito amparado tanto por normas nacionais quanto internacionais. Todo cidadão tem direito ao contato com a educação, e o Estado está obrigado a proporcionar a educação para toda sociedade.

Além de ser um dos processos de desenvolvimento pessoal e social do ser humano, a educação deve ser encarada como um direito de todos de possuírem políticas públicas educacionais adequadas, e ações do Estado que propiciem a educação a todos. Assim, além de ser um direito individual, trata-se também de um direito coletivo.

O direito à educação foi consagrado à luz da Constituição Federal de 1988, como um direito social do cidadão, em seu artigo 6º, que define:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.⁴⁴

Ao se tratar especificamente das crianças e adolescentes, no quesito de educação básica que se inicia na infância e se encerra na adolescência, - já que o conceito acima mencionado vale-se para a educação como um todo durante toda a vida - este

⁴⁴ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acessado em: 12 maio 2020.

direito está também amparado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que nos termos de seu artigo 4º, estabelece como dever do poder público, a satisfação do direito à educação, e até mesmo de forma prioritária, como pode ser analisado abaixo:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.⁴⁵

Além dos dispositivos acima já citados, o Estatuto da Criança e do Adolescente⁴⁶ ainda cita outras diversas disposições que reafirmam o dever do Estado de fornecer recursos para a efetivação do direito da educação, e até mesmo menciona como alguns dos principais deveres do Estado, em seu artigo 54,⁴⁷ sendo alguns deles: garantir ensino fundamental, obrigatório e gratuito, até mesmo para aqueles que não tiveram acesso na idade correta; assegurar a continuidade do estudo até o ensino médio, para que todo o aprendizado seja concluído; oferecer creches e pré escolas às crianças de zero a seis anos de idade; para os casos dos adolescentes já inseridos no mercado de trabalho, garantir ensino regular noturno; além de promover os materiais didáticos necessários para acompanhamento de todos os programas escolares, bem como transporte, alimentação e assistência à saúde.⁴⁸

Lembrando que, o acesso ao ensino obrigatório e gratuito trata-se de um direito público subjetivo que pode, a qualquer momento, ser cobrado pelo cidadão ao Estado.⁴⁹ Nesse sentido, constata-se o dever do Estado de promover uma educação digna

⁴⁵BRASIL. Lei nº 8.069. **Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 12 maio 2020.

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ Artigo 54, do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 - Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade; V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador; VII - atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

⁴⁸ BRASIL. Lei nº 8.069. **Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 12 maio 2020.

⁴⁹ Artigo 54, inciso I, do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990: Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito,

a toda criança e adolescente, e para que isto se efetive, é necessário proporcionar ambientes adequados para o melhor desenvolvimento desse direito, que além de possuírem todos os materiais necessários para isso, estruturas apropriadas, profissionais qualificados, assistência em alguns quesitos adicionais, também seja um ambiente de paz, que propague discursos de paz, e afaste a violência do cotidiano desses seres.⁵⁰

Para que assim esses ambientes cooperem para o desenvolvimento de seres humanos envoltos pela paz, e que não propaguem a violência durante sua vida. E com isso, espera-se que em um futuro possa-se visualizar diminuições nos números de casos de violência, seja ela qual for, e possamos viver em uma sociedade mais agradável e justa.

Por fim, um ponto importante que vale destaque, é que não é somente do poder público o dever de garantir a educação, mas conjuntamente, é também dever da família com o incentivo, ajuda e continuidade dentro de casa, e da sociedade ajudando a promover e colaborando para a efetivação desse direito, como estabelecido no artigo 205 da Constituição Federal:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.⁵¹

2.2. O *bullying* nas escolas

Nenhum fenômeno revela com tanto impacto as contradições do modo de vida contemporâneo como a violência, em suas múltiplas facetas, nos mais diversos âmbitos: no interior de famílias e escolas, nos espaços urbanos liminares criados pela exclusão e pela desigualdade social. Em qualquer espaço. Na guerra iminente ou persistente. Declarada ou dissimulada.⁵²

inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

⁵⁰ RODRIGUES DA LUZ, Iza. **Relações entre crianças e adultos na educação infantil**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância e a Educação Infantil. 2010. p.6. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7156-2-4-artigo-mec-relacoes-criancas-adultos-educacao-infantil-iza-luz/file>> Acesso em 02 jun 2020.

⁵¹ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acessado em: 12 maio 2020.

⁵² FEIZI, M. Milani; DE JESUS, Rita de Cássia. **Cultura de paz : estratégias, mapas e bússolas**.

Salvador: INPAZ, 2003. p.9. Disponível em:

<http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_cultura_da_paz.pdf#page=31>. Acesso em: 01 jun 2020.

Com o aumento progressivo dos casos de *bullying* nas escolas nos últimos anos, alguns deles que resultaram até em mortes, torna-se cada vez mais necessário e de responsabilidade do poder público o olhar atento ao ambiente escolar. O *bullying* se tornou nos últimos anos o cenário de guerra dentro das escolas, que pode ser como mencionado acima, declarado ou dissimulado, em suas múltiplas facetas.⁵³

Não há como negar que o *bullying* se tornou um assunto que não deve mais ser debatido apenas dentro das escolas ou somente com os pais, mas sim um tema de grande responsabilidade dos órgãos públicos.

E, a obrigação não se baseia apenas em disponibilizar o necessário para a efetivação do direito à educação, mas também que essa efetivação aconteça em ambientes saudáveis, e que não sejam propícios a cenas de ódio e violência.

O termo *bullying* trata-se de uma expressão americana, que não possui tradução para o português, que conceitua comportamentos agressivos no âmbito da violência escolar, situações nas quais um indivíduo, sozinho ou em grupo, ridiculariza o outro por conta de alguma característica física, comportamento, ou situação.

Cléo Fante, em sua obra “Fenômeno *Bullying*: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz”, define *bullying* como: “palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão.”⁵⁴

No Brasil, os casos de *bullying* no ambiente escolar vêm ganhando cada vez mais ênfase em razão do aumento no número de casos, e por conta de casos que se tornaram midiáticos e alguns que resultaram em mortes.⁵⁵

⁵³ As diversas formas de *bullying* não serão objeto de profunda análise neste trabalho, já que não se trata do tema principal.

⁵⁴ FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2005. p.1 e 27. Acesso em: 03 jun de 2020. Disponível em: <[⁵⁵ Como podem ser consultados em alguns exemplos: “Garoto de 9 anos se suicida após sofrer *bullying* na escola”, disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/garoto-de-9-anos-se-suicida-apos-sofrer-bullying-na-escola-diz-mae,8915b37804a6eb65b68cc2367bfab957gx1jmk7k.html>, acesso em: 11 jun 2020; “O caso de *bullying* que levou uma jovem médica a tirar a própria vida”, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48443574>, acesso em: 11 jun 2020; “Adolescente suspeito de matar a tiros dois colegas sofria *bullying*, diz estudante”, disponível em: <https://g1.globo.com/goias/noticia/adolescente-suspeito-de-matar-a-tiros-dois-colegas-sofria-bullying-diz-estudante.ghtml>, acesso em: 11 jun 2020.](https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/313131/mod_forum/attachment/544978/Fen%C3%B4meno%20Bullying%20-%20educar%20para%20a%20paz%20-%20C1%C3%A9o%20Fante.pdf..></p></div><div data-bbox=)

Um relatório realizado pelo Projeto São Paulo para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes - SP-PROSO, realizado predominantemente na cidade de São Paulo, com uma amostra de 2.702 alunos de 119 escolas, públicas e particulares, apresentou os seguintes resultados sobre bullying: 28,7% dos entrevistados disseram já ter sido vítima de casos de bullying, em diversas formas de agressão como bullying psicológico/verbal, agressão física e até mesmo bullying de conotação sexual. Além disso, 36% dos adolescentes entrevistados mencionaram altos níveis de desordem e violência no ambiente escolar, e 31% afirmou considerar o nível de violência entre alunos alto.⁵⁶ Isto é, pode-se constatar que este fenômeno de violência faz parte do cotidiano das escolas, e deve ser combatido.

E assim, diante do exposto acima, e do cotidiano de nossa sociedade onde o bullying está inserido no dia a dia das escolas, chega-se a uma necessidade de se pensar em formas de combater ou amenizar os casos envolvendo bullying e violência no ambiente escolar. Uma das formas que pode-se analisar e será estudada neste trabalho é o uso de discursos de paz, como uma forma de educação para a paz. Os benefícios que este método de educação pode gerar no desenvolvimento do indivíduo, podem cooperar com a diminuição dos casos de bullying e a formação de uma sociedade mais pacífica.

3.1. A educação para a paz

Todos os estudos e análises sobre paz após um cenário de guerra e devastação, chegaram a conclusão de que não é possível chegar à paz, sem educar para a paz. E assim, surgiu-se o conceito de educação para a paz.⁵⁷

Nesse sentido, no Brasil, em meados dos anos 2000, a reflexão se voltou para a violência no meio escolar que automaticamente se interligava com a necessidade de introduzir a educação para paz nas escolas, por meio de palestras, seminários, e programas educativos.⁵⁸ Chegando nesse momento, ao ponto crucial deste trabalho, a necessidade de incluir medidas que diminuam a violência escolar, e a educação para paz como uma

⁵⁶ PERES, MFT et al. **Violência, bullying e repercussões na saúde: resultados do Projeto São Paulo para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes (SP-PROSO)**. Departamento de Medicina Preventiva/FMUSP. 2018. p. 8 e 11. Disponível em: <https://sites.usp.br/sp-proso/wp-content/uploads/sites/526/2019/06/relatorio_sp_proso_26_05_2019.pdf> Acesso em: 04 jun 2020.

⁵⁷ FEIZI, M. Milani; DE JESUS, Rita de Cássia. **Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003. p.63-64. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_cultura_da_paz.pdf#page=31>. Acesso em: 01 jun 2020.

⁵⁸ Ibid. p.13.

dessas possibilidades, como bem destacado por Martha Jalali Rabbani: “Promover uma Cultura de Paz depende de vários fatores e esforços paralelos. Entre eles está educar-nos e também educar uns aos outros para a paz.”⁵⁹

A educação para a paz é um assunto de extrema importância e cada vez mais necessária para a educação e para aqueles que fazem parte do processo educativo, até mesmo definida pelo autor como uma necessidade educativa.

Após identificar a importância do tema para os dias atuais, passa-se para o lado de entender o que de fato é educar para a paz e como encaixá-la em métodos. Na verdade, o ensino da educação para a paz será diferente de país para país e até mesmo de escola para escola, já que os programas para implementação do assunto devem se adequar a visão cultural do ambiente.

Além do trabalho coletivo com alguns grupos de alunos por meio de palestras, seminários ou outros programas educacionais, o educador deve também analisar o cenário de violência no caso a caso, o que é violência para aquela criança ou adolescente, o que ela considera não violência, quais casos já viveu ou presenciou, e assim poder trabalhar com a situação específica e quebrar os paradigmas ali inseridos.

A educação para a paz, no mundo em que vivemos atualmente, pode ser uma solução para vivermos em um mundo melhor futuramente. Para formarmos uma sociedade que coexista com a paz, é necessário formarmos indivíduos que coexistam com a paz. E, como todo aprendizado deve-se começar do início, o mesmo vale para aprender sobre paz. Por isso, e por tantos outros motivos, hoje em dia, este tema já se tornou uma necessidade educacional.

3.2. Inclusão da educação para a paz no currículo escolar como forma de diminuição de práticas violentas

A escola especialmente, no contexto dessa reflexão, não fracassa por não preparar seus alunos para o mercado de trabalho, para um futuro materialmente próspero e estável, mas fracassa por não

⁵⁹ Ibid. p.63.

*construir uma sociedade sem violência e um mundo livre de guerras.*⁶⁰

Como já citado no decorrer deste trabalho, o ambiente escolar deve ser um ambiente saudável que não dê espaço ao *bullying*, ou a qualquer prática de violência, e coexista com a paz. Para que assim, os alunos se tornem adultos que regem suas vidas de acordo com discursos de paz.

Ao pensar em criar uma sociedade que permeia a cultura da paz, o indivíduo que compõe essa sociedade deve ter o papel principal. Isto é, deve-se pensar primeiramente em enraizar esse tipo de pensamento no indivíduo, para que depois ele mesmo propague-o e eduque os outros que compõem seu ciclo social.

Assim, deve-se olhar para primeiramente para os ambientes que formam as relações da sociedade, como por exemplo as escolas, que se trata do primeiro círculo social frequentado pela criança, e onde se inicia sua fase de desenvolvimento social.

Aqueles que desejam participar da construção de uma Cultura de Paz precisam pensar e atuar em dois níveis básicos – o micro e o macro. O primeiro refere-se ao indivíduo: seu comportamento, sua vida familiar e suas relações na comunidade, local de trabalho e círculo de amizades. As possibilidades de ação neste nível são quase infinitas, porque toda pessoa pode fazer algo, por menor e simples que seja, como sua parcela de contribuição.⁶¹

Então, porquê não incluir a educação para a paz como uma forma de amenizar os casos de *bullying* dentro das escolas? Objetivando que no futuro tenhamos uma sociedade mais pacífica.

As crianças e adolescentes passarão a se deparar com situações de violência durante seu desenvolvimento. Seja dentro de casa, na televisão, nos filmes e novelas, ou até mesmo em casos dentro da escola. Esse cenário ainda estará inserido na vida da criança, mas por meio da linguagem, ou seja, perpetuando a educação para a paz como uma forma de se combater a violência dentro das escolas e que isso se perpetue em outros setores da vida desta criança, como muito bem pontuado por Marcelo Rezende Guimarães:

⁶⁰ FEIZI, M. Milani; DE JESUS, Rita de Cássia. **Cultura de paz : estratégias, mapas e bússolas.** Salvador: INPAZ, 2003. p.65. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_cultura_da_paz.pdf#page=31>. Acesso em: 01 jun 2020.

⁶¹ Ibid. p.32

Não é escondendo os conflitos, ou proibindo simplesmente a televisão de passar cenas de violência, que se encontrará perspectivas de construir culturas de paz. Por outro lado, não se pode negar a palavra, caindo em formas de conter a violência com o recurso da própria violência. Assim, neste contexto, a linguagem torna-se, por excelência, o lugar de operar a paz.⁶²

Ao estudar a educação para a paz e a inclusão desta modalidade no currículo escolar, pode-se analisar que a forma mais efetiva de se tratar este tema, é de forma crescente, começando dos primeiros estágios da aprendizagem, com linguagens adequadas e métodos educativos condizentes com cada faixa etária e assim, seguir por todo o ensino até a conclusão do período escolar.

Deste modo, as crianças até se tornarem adolescentes encerrando seus ciclos escolares e começando a aventurar-se na vida adulta, aprenderão a sempre conviver com a paz, e isso tornará algo completamente natural. Espera-se que desta maneira não haja mais espaço para *bullying* ou qualquer outro tipo de violência, mas sim que o ser humano passa a interagir com seus iguais de forma justa e pacífica.

Como já demonstrado durante este estudo, o período escolar é o período de maior desenvolvimento em diversas facetas, como social, psíquico e comportamental. É nesta fase da vida que o ser humano começará a formar seus valores, gostos, interações sociais e a forma como vê e lida com o mundo.

4. Conclusão

Com o aumento dos números dos casos de violência e *bullying* nas escolas, que como já visto acima neste trabalho, é um dos primeiros ambientes frequentados pela criança em sua infância, e onde a maior parte do seu desenvolvimento acontece, passa-se a ser necessário buscar soluções ou formas de amenizar estas situações envolvendo violência.

A educação que a criança receberá na escola lhe acompanhará durante todo o seu desenvolvimento até se tornar adulto, e norteará aquilo que este indivíduo melhor absorve e de que forma faz isso. Assim, se o indivíduo se desenvolver em ambientes

⁶² REZENDE GUIMARÃES, Marcelo. **A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação.** 2003. p.337. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/848/84805905.pdf>>. Acessado em: 11 de junho de 2020.

violentos, seja recebendo violência, praticando-a ou presenciando-a, poderá se tornar um indivíduo que emana atitudes violentas em sua vida.

Assim, pode-se olhar para a educação para a paz como um forma de propiciar um ambiente não violento dentro das escolas incluindo um discurso de paz no currículo escolar.

Durante toda sua fase de desenvolvimento, que acontece primordialmente no período escolar a criança que em sua infância tem contato com discursos de paz, e aprende a lidar com as adversidades a si impostas com educação, respeito, comunicação e empatia, e não com violência em qualquer um de suas formas, seja verbal, física ou virtual, levará isso por sua vida, e passará àqueles que fizerem parte de seu meio social.

Melhor dizendo, a educação para a paz pode ser uma forma de combatermos o *bullying* e a violência escolar, e inspirar em diversos indivíduos o sentimento de paz perante si, o outro e a sociedade. Quem é ensinado a algo, permeia isto em suas falas, jeitos e na forma como lida com suas adversidades. Quem aprende paz, propaga paz.

Nesse sentido, o período e o ambiente escolar, que envolve tantas descobertas e adversidades na vida de toda criança e adolescente pode ser considerado o momento ideal para se plantar a semente que queremos que floresça durante toda a vida: a da paz. Que com o tempo formará novas raízes encontrando outras sementes durante sua trajetória de vida. E, quanto mais pessoas estiverem voltadas à uma educação para a paz, mais isso se espalhará, e quem sabe em um futuro possamos ter uma sociedade mais feliz.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acessado em: 12 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069. **Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 12 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069. **Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 12 maio 2020.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília: Setor de Educação da Representação da Unesco no Brasil, 2010. Disponível em:

<<http://www.ceeja.ufscar.br/relatorio-jacks-delors>>. Acesso em: 25 maio 2020.

DUARTE, Bruna da Silva ; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Desenvolvimento infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil**. 2015. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERE%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

EDLAMAR, Anderson. **Os quatro pilares da Educação para o Século XXI propostos pela UNESCO – Um diálogo sobre aprender a aprender na educação a distância**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5pzJbTAYfvE>.> Acesso em: 23 maio 2020.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2005. Acesso em: 03 jun de 2020. Disponível em:

<https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/313131/mod_forum/attachment/544978/Fen%C3%B4meno%20Bullying%20-%20educar%20para%20a%20paz%20-%20Cl%C3%A9o%20Fante.pdf..>

FEIZI, M. Milani; DE JESUS, Rita de Cássia. **Cultura de paz : estratégias, mapas e bússolas**. Salvador: INPAZ, 2003. Disponível em:

<http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_cultura_da_paz.pdf#page=31>. Acesso em: 01 jun 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 2012. p.14. Disponível em: <<https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-educacao-e-mudanca-desbloqueado.pdf>.> Acesso em: 01 de junho de 2020.

PERES, MFT et al. **Violência, bullying e repercussões na saúde: resultados do Projeto São Paulo para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes (SP-PROSO)**. Departamento de Medicina Preventiva/FMUSP. 2018. Disponível em: <https://sites.usp.br/sp-proso/wp-content/uploads/sites/526/2019/06/relatorio_sp_proso_26_05_2019.pdf.> Acesso em: 04 jun 2020.

REZENDE GUIMARÃES, Marcelo. **A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação**. 2003. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/848/84805905.pdf>>. Acesso em: 11 jun 2020.

RODRIGUES DA LUZ, Iza. **Relações entre crianças e adultos na educação infantil**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância e a Educação Infantil. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7156-2-4-artigo-mec-relacoes-criancas-adultos-educacao-infantil-iza-luz/file>.> Acesso em 02 jun 2020.

VERÍSSIMO, R. **Desenvolvimento Psicossocial (Erik Erikson)**. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9133/2/13864.pdf>>. Acesso em: 11 jun 2020.

COORDENADORIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

TERMO DE AUTENTICIDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, Giovanna Ferreira, Aluno(a), regularmente matriculado(a), no Curso de Direito, na disciplina do TCC da 10ª etapa, matrícula nº 41555058 , Período noturno, Turma 10-T ,


tendo realizado o TCC com o título: EDUCAÇÃO PARA A PAZ - UMA ALTERNATIVA PARA O ESTADO E A EDUCAÇÃO AUXILIAREM NO DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE QUE COEXISTA COM A PAZ

sob a orientação do(a) professor(a): Prof. Dra. Ana Claudia Pompeu Torezan Andreucci,

declaro para os devidos fins que tenho pleno conhecimento das regras metodológicas para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), informando que o realizei sem plágio de obras literárias ou a utilização de qualquer meio irregular.

Declaro ainda que, estou ciente que caso sejam detectadas irregularidades referentes às citações das fontes e/ou desrespeito às normas técnicas próprias relativas aos direitos autorais de obras utilizadas na confecção do trabalho, serão aplicáveis as sanções legais de natureza civil, penal e administrativa, além da reprovação automática, impedindo a conclusão do curso.

São Paulo, 16 de junho de 2020.

DocuSigned by:

B215155AA82C4F7...
Assinatura do discente